

CLIPPING IMPRESSO

19/12/2019



INDICE

1. JORNAL ESTADO DO MARANHÃO	
1.1. DESEMBARGADOR.....	1
1.2. ELEIÇÕES TJ.....	2 - 4
2. JORNAL O IMPARCIAL	
2.1. ELEIÇÕES TJ.....	5 - 9
2.2. INFORMATIVO.....	10
3. JORNAL PEQUENO	
3.1. CNJ.....	11 - 12
3.2. ELEIÇÕES TJ.....	13 - 15



60 anos de Joaquim Haickel

Uma agradável e concorrida noite do mais elevado astral marcou a comemoração dos 60 anos do empresário, escritor e cineasta Joaquim Haickel, no dia 13 de dezembro. Ele ganhou uma bela recepção orquestrada por sua mulher Jacira, no Oito Restaurante, do Blue Tree Tower's Hotel São

Luís, com jantar assinado pelo Chef César Santos, que veio de Pernambuco especialmente para pilotar o banquete organizado pelo Chef Rilson Tiburtino, diretor de Alimentos e Bebidas do hotel. Bela reunião, com música excelente, temperada pelo reencontro de muitos amigos.



Jacira e Joaquim Haickel com Francisco Rocha e os desembargadores Jamil Gedeon, Ricardo Duailibe e Jorge Rachid Maluf

Nova mesa diretora do TJ para o biênio 2020/2022 é escolhida

Disputaram a presidência do tribunal os desembargadores Nelma Sarney e Lourival Serejo; em disputa acirrada, Serejo acabou sendo eleito com 16 votos contra 14 de Nelma



Divulgação

Composição do pleno do TJ estava completa para a votação para escolha da nova mesa diretora

A Mesa Diretora que vai comandar o Poder Judiciário maranhense no biênio 2020/2022 foi escolhida ontem em disputa acirrada no Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA). O presidente eleito pela Corte foi o desembargador Lourival Serejo. O futuro vice-presidente será o desembargador Bernardo Rodrigues. Completa a nova mesa diretora o desembargador Paulo Velten, que será o corregedor-geral da Justiça. Os eleitos tomarão posse, em sessão solene, na última sexta-feira útil de abril do próximo ano.

Na eleição para presidente, o desembargador Lourival Serejo obteve 16 votos, enquanto a desembargadora Nelma Sarney recebeu 14.

Pelas regras do tribunal, Nelma Sarney acabou não sendo eleita devido a um voto isto porque caso a votação terminasse empatada, seria a desembargadora eleita porque o critério para desempate é a antiguidade.

Com a eleição de Lourival Serejo, o Tribunal de Justiça manteve por mais uma eleição a ruptura com o acordo de comandar o tribunal o desembargador segundo o critério da antiguidade.

Outros membros

Para vice-presidente, o desembargador Bernardo Rodrigues foi eleito com 25 votos. Os desembargadores Paulo Velten e Raimundo Melo aceitaram apenas compor a lista, sem intenção de voto, embo-

ra Melo tenha recebido dois votos.

Após o término da votação ao cargo de vice-presidente do TJ, os desembargadores passaram a votar para o cargo de corregedor-geral. Disputaram os desembargadores Maria das Graças Duarte e Paulo Velten.

Para corregedor de Justiça, a votação acabou repetindo a de presidente: Velten foi eleito com 16 votos, enquanto Maria das Graças Duarte Mendes recebeu 14 votos.

Mais escolhas

Durante a sessão plenária também foram definidos os nomes do futuro ouvidor-geral do Judiciário, do ouvidor substituto e da diretora do Fórum Desembargador Sarney Costa.

O futuro presidente Lourival Serejo convidou o desembargador Kleber Carvalho para ser ouvidor-geral.

O desembargador Ricardo Duailibe (que já esteve à frente da Ouvidoria em gestão passada) foi convidado para ser ouvidor substituto mas declinou da indicação, para dar a oportunidade a outro colega. O desembargador Vicente de Castro aceitou o convite feito pelo desembargador Lourival Serejo.

O futuro corregedor-geral, Paulo Velten indicou a juíza Diva Maria de Barros Mendes para ser diretora do Fórum. ●

MAIS

Eleição

A sessão teve a participação de todos os 30 desembargadores do Tribunal de Justiça. Inicialmente, o presidente da Corte concedeu a palavra aos dois candidatos ao cargo de presidente: Nelma Sarney e Lourival Serejo. Ambos agradeceram o apoio de seus pares para efetivação de suas candidaturas ao cargo mais alto do Judiciário maranhense.

ESTADO MAIOR

Sem acordo

O Tribunal de Justiça do Maranhão preferiu manter a quebra do acordo de cavalheiros que definia o comando do Poder Judiciário do estado conforme o critério de antiguidade.

Por 16 votos, o desembargador Lourival Serejo foi eleito o próximo presidente do tribunal para o biênio 2020/2022.

Sua adversária, desembargadora Nelma Sarney obteve 14 votos entre os 30 que estavam no pleno para escolha da nova Mesa Diretora.

Disputa acirrada

Apesar da diferença de dois votos, Nelma Sarney perdeu o pleito interno do Tribunal de Justiça por apenas um voto.

Explica-se: se a votação tivesse sido empatada, a desembargadora seria eleita já que o critério para desempatar a eleição é a antiguidade.

A disputa acirrada mostrou que nas conversas com o Palácio dos Leões, o Poder Judiciário acabou demonstrando mais independência ou, então, pouca satisfação dos magistrados com o Executivo.

**DE
RELANCE**

Nova Mesa do TJMA

A nova Mesa Diretora que vai comandar o Poder Judiciário maranhense no biênio (abril de 2020 a abril de 2022) foi definida ontem, em eleição disputada voto a voto na sala das sessões plenárias do Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA). O presidente eleito pela Corte foi o desembargador Lourival Serejo. O futuro vice-presidente será o desembargador José Bernardo Rodrigues. Completa o trio de eleitos o desembargador Paulo Velten Pereira, que será o corregedor-geral da Justiça. Os eleitos tomarão posse, em sessão solene, na última sexta-feira útil de abril do próximo ano.

Nova Mesa do TJMA 2

Na eleição para presidente, o desembargador Lourival Serejo obteve 16 votos, enquanto a desembargadora Nelma Sarney recebeu 14. Para vice-presidente, o desembargador José Bernardo Rodrigues foi eleito com 25 votos. Os desembargadores Paulo Velten e Raimundo Melo aceitaram apenas compor a lista, sem intenção de voto, embora Melo tenha recebido dois votos. E para o cargo de corregedor-geral, Paulo Velten foi eleito com 16 votos, enquanto a desembargadora Maria das Graças Duarte Mendes recebeu 14 votos.

Nova Mesa do TJMA 3

A sessão teve a participação de todos os 30 desembargadores do Tribunal de Justiça. Inicialmente, o presidente da Corte concedeu a palavra aos dois candidatos ao cargo de presidente: Nelma Sarney e Lourival Serejo. Ambos agradeceram o apoio de seus pares para efetivação de suas candidaturas ao cargo mais alto do Judiciário maranhense. O presidente do TJMA, desembargador Joaquim Figueiredo, parabenizou os magistrados escolhidos pelo colegiado para compor a Mesa Diretora no novo biênio e afirmou que a eleição representou uma vitória da Corte Estadual de Justiça, que, mais uma vez, deu um exemplo de democracia.

REPRODUÇÃO TJ/MA



Judiciário do Maranhão tem nova mesa diretora

A Mesa Diretora que vai comandar o Poder Judiciário maranhense no biênio (abril de 2020 a abril de 2022) foi definida em eleição realizada na sala das sessões plenárias do Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA). O presidente eleito pela Corte foi o desembargador Lourival

Serejo. O futuro vice-presidente será o desembargador Bernardo Rodrigues. Completa o trio de eleitos o desembargador Paulo Velten, que será o corregedor-geral da Justiça. Os eleitos tomarão posse, em sessão solene, na última sexta-feira útil de abril do próximo ano. PÁGINA 3

ELEIÇÕES NO TJMA

Lourival Serejo é eleito presidente do TJ

Foi um pleito sem muita surpresa, mas ficou, porém, carimbada a liderança do atual presidente, José Joaquim Figueiredo dos Anjos, que apoiou tanto Serejo quanto Velten



Em eleição apertada, por uma diferença de apenas dois votos (16x14), o desembargador Lourival Serejo foi eleito presidente do Tribunal de Justiça do Maranhão, para o biênio 2020/2021, concorrendo contra a colega Nelma Sarney. Com o mesmo placar, o desembargador Paulo Velten foi eleito corregedor-geral de Justiça, concorrendo com a colega Maria da Graça Duarte. Já o desembargador José Bernardo Rodrigues, foi eleito vice-presidente, por 25 votos, em chapa única, depois que o desembargador Jaime Ferreira de Araújo desistiu de concorrer.

A eleição deixou a marca da divisão de dois grupos no TJ-MA, que tem maior relevância nas eleições da mesa diretora. Foi um pleito sem muita surpresa, mas ficou, porém, carimbada a liderança do atual presidente, José Joaquim Figueiredo dos Anjos, que apoiou tanto Serejo quanto Velten, um da nova geração do Judiciário e dos mais estudiosos, com larga base de conhecimentos jurídicos, graças aos cursos de doutorado e pós-douto-

rado.

Apensar do ambiente de camaradagem que reina no ambiente quase litúrgico do Palácio Clóvis Beviláqua, o Tribunal de Justiça do Maranhão, tem suas políticas internas, como foi registrado nesta eleição. Foi um pleito voto a voto a Presidência e para a Corregedoria. Foi precedida de forte articulação pelos gabinetes dos 30 desembargadores e de quem mais poderia exercer alguma influência de fora para dentro.

Nelma não desiste

A desembargadora Nelma Sarney é a que detém mais tempo na corte sem assumir a presidência. Em 2017, ela era corregedora e perdeu a eleição para o atual presidente, desembargador José Joaquim Figueiredo dos Anjos, que apoiou Lourival Serejo, um intelectual de crônica refinada, membros da Academia Maranhense de Letras e articulista de O Imparcial. Nelma, novamente, foi um páreo duro chegando aos 14 votos, contra 16. Já que Lourival contaria com o apoio dos ex-presidentes Jamil Gedeon, Cleones Cunha e possivelmente Antônio Bayna Araújo, o decano da corte.

O corregedor-geral de Justiça é a figura sempre associada ao poder de fiscalização, a um rigor férreo, a uma imagem forte e inclemente. Ator nem sempre conhecido ou compreendido, vejamos qual o seu papel na administração da Justiça. O foco será sempre auxiliar a presidência e definir políticas de controle no próprio TJ e nas co-

marcas de primeiro grau. Atua diretamente com os juízes e servidores.

O Corregedor é eleito pelo Plenário do Tribunal e seu mandato é de dois anos, coincidindo, regra geral, com o do Presidente. Geralmente, usa-se o critério da antiguidade, que nem sempre é o melhor.

Candidato antecipado

No caso do Maranhão, o desembargador Marcelo Carvalho desistiu de correr, para se tornar pré-candidato à presidência no final de 2021. Alguns Tribunais adotam a figura do Vice-Corregedor, como forma de dividir o trabalho. Dele se espera, basicamente, que exerça um papel misto, preventivo e repressivo. No caso da Justiça Eleitoral do Maranhão, o corregedor é também o vice-presidente, por só constar no quadro dois membros do TJ.

Todos os desembargadores são amigos nas câmaras em que atuam, e também no pleno da corte. Porém, entre julgamentos prolongados ou de apenas "acompanhar o relator", cada membro do TJ tem suas preferências políticas e sua forma de exercê-las, sem que isso signifique partidizar os julgamentos, como é perceptível hoje nos tribunais superiores, inclusive no Supremo Tribunal Federal. Talvez por isso, José Bernardo Silva tenha sido eleito

vice, sem concorrente, como espécie de homenagem a ele, que vai para a aposentadoria ainda no segundo semestre de 2020.

O Serejo do bolo

EDMILSON SANCHES

Estudioso, discreto, amigo. Lourival Serejo, a meu convite, aceitou secretariar os trabalhos iniciais quando fundei a Academia Imperatrizense de Letras, em 1991. Ele era juiz de Direito em Imperatriz. Depois, encontramos algumas vezes em Fortaleza (CE), para onde fui trabalhar e fazer pós-graduação.

Lourival Serejo nasceu em Viana (MA). Foi advogado e promotor de Justiça. Após ingresso na Magistratura, exerceu relevantes funções como diretor da Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão, juiz auditor da Justiça Militar, membro do Tribunal Regional Eleitoral do Maranhão e ouvidor do Tribunal de Justiça do Maranhão. É membro das acade-

mias Maranhense de Letras, Maranhense de Letras Jurídicas, Imperatrizense (sua primeira acadêmicas), Viannense e Brasiliense (como correspondente). é autor de vários livros, inclusive literatura jurídica. Sua primeira obra foi impressa em Imperatriz. Como contista, cronista e articulista, Serejo publicou “O Presépio Queimado”, “Rua do Porto”, “O Baile de São Gonçalo”, “Do Alto da Matriz”, “Na Casa de Antônio Lobo”, “Da Aldeia de Maracu à Vila de Viana”, “Entre Viana e Viana”, “Pescador de Memórias” (poesia; premiado na Itália), “Casablanca” e “Mistérios de uma Cidade Invisível”.

Suas obras jurídicas, além de textos em publicações periódicas, incluem, entre outras: “Contribuições ao Estudo do Direito”; “Direito Constitucio-

nal da Família”; “Provas Ilícitas no Direito de Família”; “A Família Partida ao Meio”; “Formação do Juiz: Anotações de uma Experiência”, “Comentários ao Código de Ética da Magistratura Nacional” e “Os Novos Diálogos do Direito de Família”, “Direito Eleitoral”.

Afável, cavalheiro, costumava observar para Lourival Serejo, em tom de brincadeira: “Lourival, você viajou para Viana (Áustria) para não perder o ‘achado’ do título de seu livro — ‘Entre Viana e Viana’...” Ele sorria...

Nosso Estado e o universo jurídico brasileiro acaba de ganhar um operoso, produtivo, competente, culto e educadíssimo nome para a presidência do Tribunal de Justiça do Maranhão.

Parabéns, Lourival Serejo.

BASTIDORES Bateu na trave

Como a matemática é inegavelmente uma ciência exata, por apenas um voto a mais, a desembargadora Nelma Sarney teria ganho a eleição de ontem para presidente do Tribunal de Justiça do Maranhão.

BASTIDORES

Raimundo Borges
bastidores@oimparcial.com.br



Bateu na trave

Como a matemática é inegavelmente uma ciência exata, por apenas um voto a mais, a desembargadora Nelma Sarney teria ganho a eleição de ontem para presidente do Tribunal de Justiça do Maranhão. Num colégio eleitoral de 30 votos, o placar ficou de 16 x 14, para o desembargador Lourival Serejo, único da corte que divide a toga de magistrado com o colar da Academia Maranhense de Letras. Se, por acaso, o placar tivesse sido de 15 x 15, Nelma Sarney poderia ganhar a eleição, caso fosse adotado o critério adotado em Concurso Público, de desempate a favor da maior idade.

A eleição de ontem do TJ-MA revelou o que não é segredo: a divisão interna acentuada entre os desembargadores. Na véspera do pleito, terça-feira, Lourival Serejo e sua concorrente Nelma Sarney passaram o dia fazendo contatos, cabalando votos, contando e recontando a lista dos “votos garantidos”. Cada um achava que levaria o cargo de presidente com a vitória de no mínimo três ou quatro votos. Como o resultado foi de 16 x 14 para Lourival, ocorreram “traições” ou simples puladas de cerca na última hora tanto de um lado quanto do outro, uma conta que, agora, seria difícil de averiguar a posteriori.

Agora, o TJ-MA tem um “imortal” na presidência. Lourival Serejo tem a carreira na magistratura, tendo ocupado várias comarcas do interior. É filho de Viana, formado na Faculdade de Direito do Maranhão (Ufma), especializando-se em Direito Público (Faculdade de Direito do Ceará) e em Direito Processual Civil (Universidade Federal de Pernambuco). Antes de ingressar na magistratura, Lourival Serejo foi advogado e promotor de Justiça.

Já o corregedor Paulo Velten é filho de Niterói (RJ), formado pela UFMA e professor de direito da mesma instituição. Ingressou no TJ como advogado, pelo 5º Constitucional. Tem doutorado pela PUC-SP e é especializado em direito processual civil, empresarial e contratual. O vice-presidente, José Bernardo Rodrigues é nascido em São Luís, formado pela Ufma, professor na Esma e especialista em direito penal. Os três vão comandar a Justiça do Maranhão pelos próximos dois anos. Ainda em 2020, ele deve se aposentar compulsoriamente aos 75 anos.

Matando a charada (1)

A charada da eleição de ontem do Tribunal de Justiça do Maranhão: por dois votos apenas Lourival Serejo (16 x 14) foi eleito presidente. Por um voto apenas, Nelma Sarney perdeu a segunda eleição seguida para o mesmo cargo. Se desse empate, ela levaria pelo critério de antiguidade.

Matando a charada (2)

Em 2017, Nelma Sarney perdeu para José Joaquim por 16 x 10. Significa que seu eleitorado avançou em quatro votos nesses dois anos. Se insistir em 2021, quem sabe, ela pode obter o voto que lhe faltou ontem. Acontece que o desembargador Marcelo Carvalho, atual corregedor, já anunciou sua candidatura.

Charada do TJ (3)

Outra curiosidade do pleito: o desembargador Paulo Velten foi eleito com o mesmo número, de 16 votos obtidos pelo presidente Lourival Serejo. Se caso ele seja candidato a presidente em 2021, pode ter como concorrentes Marcelo Carvalho e, quem sabe, novamente, Nelma Sarney.

Manifesto de fim de ano pela não-beleza

RITA DE CÁSSIA GONÇALVES

Analista Judiciária ritagoncalves@outlook.com

Basta uma pesquisa rápida em sites de notícias e redes sociais para perceber que, com a proximidade das festas de fim de ano, forma-se um burburinho em torno dos temas relacionados a alimentação, exercícios e emagrecimento. Títulos nada discretos como “Boa Forma nas Festas”, “Como Manter-se Magra na Ceia de Natal” e “Controle os Excessos nas Festas e Esteja Pronta para o Verão” levam a reportagens ainda menos discretas que ensinam, didática e pacientemente, como agir para “não perder a linha e permanecer bela” nas diversas comemorações que dão a tônica do último mês do ano.

Autoproclamados profissionais de “saúde e beleza” vendem, a preços módicos ou não, as receitas para atingir ou manter um corpo magro, incólume ao delicioso afluxo engordativo de confraternizações e jantares em família e, consequentemente, à indesejada gordura corporal. As dicas são sortidas: “faça um detox antes e depois das festas”, “aumente a carga de exercícios físicos para compensar a comilança”, “engane o estômago com um prato de salada”, “jante antes de sair de casa e recuse os petiscos”, “fuja das calóricas bebidas alcoólicas”. Livre-se da culpa e liberte-se da sensação de derrota, como se comer e desfrutar de bons momentos fosse um pecado a ser purgado com dieta, chás e corrida. Nas reportagens acima citadas há, pelo menos, três traços comuns: 1) as destinatárias das dicas são, invariavelmente, mulheres; 2) a culpa é o sentimento utilizado como justificativa das urgentes providências; e 3) há uma simbiose entre os conceitos de beleza e magreza.

Para as mulheres, nada do que relato é novidade. Em tempos de festas de fim de ano, não é exagero afirmar que um verdadeiro terror se instala para a maioria delas, seja para aquelas que precisam manter-se dentro de um padrão de imagem e de comportamento condizente com o restante do ano (e, portanto, são os alvos mais prolíficos das dicas acima citadas, que exigem disposição, tempo e abnegação), seja para as que, fora dessa dinâmica, precisarão confrontar parentes e amigos pouco vistos, e a eles justificar suas formas e suas escolhas. Culpa, sempre há culpa.

Naomi Wolf, no livro *O Mito da Beleza*, afirma que “a gordura na mulher é alvo de paixão pública”, o que significa que, para mais ou para menos, o peso de uma mulher –

sua forma física, seu corpo – frequentemente será alvo de questionamento, especulação e julgamento. Sob a pecha de preocupação com a saúde, os corpos das mulheres são escrutinados e catalogados como corretos ou não, bonitos ou não, saudáveis ou não, e tudo com uma veemência (e violência) não observável em outras pautas consideradas quicá mais importantes que o número de quilogramas para a manutenção da vida, tais como (ab)uso de álcool, cigarro, remédios e outros excessos.

Na mesma obra, Naomi busca desconstruir a narrativa corrente de que a beleza seja um ideal etéreo, transcendente, eterno e imutável. Existe a beleza como aqui e hoje considerada, e existe a beleza de outras épocas e lugares. Trata-se de um conceito, uma ideia, e ideias não caem do céu. Elas são fruto de mentes bem humanas, cunhadas para propósitos bem humanos. Há que se questionar: beleza para quê? Beleza para quem?

Ora, a beleza é sempre uma perspectiva. Alguém só é belo em relação a outro, que não o é. Cabe, então, mais uma pergunta: quem definiu quem é quem? Vejamos.

Há poucos dias, uma famosa guru da boa forma, em conversa descontraída com – veja só – uma amiga, propagandeava seu mais novo método para emagrecimento rápido, “a tempo para o verão”, e alertou o quanto o sistema seria eficaz para evitar que a compradora “exibisse fotos ridículas na praia”, como sua amiga. Por ridículas, leia-se: com um corpo não-magro. Aceita-se cartão de crédito e transferência bancária.

Mais ou menos na mesma época, uma outra influencer tweetou: “o que você vestiria se não tivesse nenhuma insegurança com o seu corpo?”, e as respostas ao tweet elucidaram bem o quanto a pressão estética tolhe vivências e a plenitude da vida e da felicidade de muitas mulheres, por puro medo do escrutínio alheio e receio de parecer ridículas com seu corpo inadequado, feio. Evidentemente que, após a enquete, a moça avisou: “foi justamente para vocês que eu escrevi meu novo livro, que pode ser comprado através do link abaixo”. Pagamento facilitado.

Se me acompanhou atentamente até este ponto, o leitor já percebeu que há sempre algo a vender por trás da exaltação da beleza feminina (e do próprio conceito do que seria a beleza feminina). O capitalismo se apropriou dos corpos das mulheres e em cada uma de suas partes afixou etiquetas de preço, conferindo-lhes valor de mercado. Ele define o que é a beleza e vende os produtos e

métodos para alcançá-la.

Logo, resta evidente que a beleza é um produto, não uma qualidade pessoal, e é cruel engendrar milhões de mulheres a pauparem suas vidas na busca pela adequação – pois produtos são criados pelo mercado e para o mercado, entram e saem de moda, tudo depende da cotação do momento. A linha de chegada é apagada e pintada cada vez mais à frente. É impossível vencer um jogo com regras inumanas.

O sistema capitalista de ilusão da beleza segue retroalimentado e nunca perde a atualidade. Muitos de nós nos recordamos de que, até poucos anos atrás, estar bela significava estar maquiada e de cabelo escovado, lisíssimo. Hoje, estar bela é estar o mais natural possível, quase sem maquiagem e assumindo as próprias formas do cabelo; contudo, a pele precisa ser livre de imperfeições, e o cabelo, definido. Para obtê-los, compre os produtos e autocuide-se.

Mesmo os caracteres outrora desprezíveis têm de ter certa formatação compatível com o seu potencial de comércio. Aceite seu corpo gordo, mas adquira este top e vá à feira de barriga de fora, bem afrontosa. Assuma seus cabelos brancos, mas trate-os com este shampoo que conferirá um brilho espelhado, que cegará as inimigas. “Ser bonita é ser quem você é”, desde que quem você é preencha certos requisitos vendáveis e compráveis. Não há espaço para comedimento. O capitalismo é um sistema de superlativos.

Incute-se, assim, a falsa ideia de que a beleza e a conformação física são parâmetros de felicidade e pressupostos para uma afetividade aceitável. Como se apenas determinadas características e corpos – e só eles – fossem dignos do toque, da carícia, do amor e do querer, o que está muito longe de ser verdade. Se todos os corpos existem, todos os corpos são aptos e merecedores de sentimento.

Portanto, nesse período de festas, o que proponho é um manifesto pela não-beleza, considerando o conceito de beleza que a mídia e as redes sociais capitalistas impuseram. Por mais mesa farta e menos dieta, por mais partilha de afeto e menos comentários indelicados. Até que todos entendam que beleza é tudo e que todas são belas.

Defendo, assim, não a abolição do conceito de beleza, mas sua ampliação, resignificação. Que se fale em belezas, plurais como devem ser, para que cada mulher escolha a aparência que lhe aprouver, e que com essa escolha consiga ser respeitada, querida e amada. E que tenha boas festas.

**CNJ cria regras
para as redes
sociais e proíbe
juízes de
elogiarem ou
criticarem políticos**

PÁG. 4 (C1)

CNJ cria regras para as redes sociais e proíbe juízes de elogiarem ou criticarem políticos

O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) aprovou, na última terça (17), uma resolução que estabelece regras para a atuação de juízes nas redes sociais. A versão endossada pela maioria dos conselheiros foi apresentada pelo presidente do colegiado, ministro Dias Toffoli, e traz regras menos rígidas em relação àquelas que haviam sido propostas no voto do relator. O texto, no entanto, mantém a proibição de apoio ou crítica a políticos e partidos. Mesmo com as mudanças, conselheiros que se opõem à publicação das normas afirmaram que a imposição de uma análise a priori sobre o que vai ser escrito nas redes sociais configura censura prévia. Um dos pontos mantidos proíbe que os magistrados emitam opinião “que demonstre atuação em atividade político-partidária” ou que se manifestem “em apoio ou crítica públicos a candidato, lideranças políticas ou partidos políticos”. Neste ponto, houve uma pequena mudança, já que a proposta do relator citava “engajamento”, termo que foi trocado por “atuação”. O texto faz uma ressalva de que a proibição não atinge as manifestações a respeito de programas de governo ou projetos de lei de interesse público ou que tenham relação com a atividade do Poder Judiciário. Também fica vedado aos juízes usarem as redes sociais para opinarem sobre processos pendentes de julgamento, seja de sua própria

responsabilidade ou a cargo de outros magistrados, além de criticarem despachos, votos e sentenças. Estas vedações já são citadas na Lei Orgânica da Magistratura, mas a resolução especificou que as redes sociais também se enquadram nestes casos. Há ainda uma recomendação para que não sejam compartilhados conteúdos sobre os quais não se tenha certeza da veracidade, para evitar a disseminação de fakenews. Toffoli suprimiu da proposta original a extensão das regras para familiares de magistrados e servidores da Justiça. Também foi excluído um item que abria brecha para que opiniões manifestadas em ambientes fechados, como grupos restritos de WhatsApp, pudessem ser enquadradas nas normas. Os conselheiros excluíram ainda da versão final a recomendação de que os magistrados evitem “interações” com advogados e membros do Ministério Público que possam levantar dúvidas sobre a imparcialidade dos julgamentos, assim como o conselho de evitar discussões e não responder a ataques recebidos nas redes. Algumas alterações acolhidas foram sugeridas por entidades de classe, como a Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB), a Associação dos Juízes Federais (Ajufe) e a Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho (Anamatra). **(O GLOBO)**

PRESIDENTE DO TJMA, COM BERNARDO RODRIGUES DE VICE E PAULO VELTEN
CORREGEDOR-GERAL

Definida a nova Mesa Diretora do
Poder Judiciário

**LOURIVAL SEREJO
ELEITO PRESIDENTE DO
TJMA, COM BERNARDO
RODRIGUES DE VICE
E PAULO VELTEN
CORREGEDOR-GERAL**

O desembargador Lourival Serejo foi eleito, ontem, como o novo presidente do Tribunal de Justiça para o próximo biênio, (abril de 2020 a abril de 2022). No pleito, realizado na sala das

DIVULGAÇÃO



Desembargadores Lourival Serejo (presidente), Bernardo Rodrigues (vice) e Paulo Velten (corregedor-geral) foram os eleitos para os cargos

sessões plenárias do TJMA, foram eleitos, ainda, como vice-presidente, o desembargador Bernardo Rodrigues, e como corregedor-geral o desembargador Paulo Velten. A posse acontece na última sexta-feira útil de abril do próximo ano.

PÁG. 4 (CT)

Eleição no TJMA

Definida nova Mesa Diretora que irá comandar o Judiciário estadual no próximo biênio

DIVULGAÇÃO

A Mesa Diretora que vai comandar o Poder Judiciário maranhense no biênio (abril de 2020 a abril de 2022) foi definida ontem (18), em eleição realizada na sala das sessões plenárias do Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA). O presidente eleito pela Corte foi o desembargador Lourival Serejo. O futuro vice-presidente será o desembargador Bernardo Rodrigues. Completa o trio de eleitos o desembargador Paulo Velten, que será o corregedor-geral da Justiça. Os eleitos tomarão posse, em sessão solene, na última sexta-feira útil de abril do próximo ano.

Na eleição para presidente, o desembargador Lourival Serejo obteve 16 votos, enquanto a desembargadora Nelma Sarney recebeu 14. Para vice-presidente, o desembargador Bernardo Rodrigues foi eleito com 25 votos. Os desembargadores Paulo Velten e Raimundo Melo aceitaram apenas compor a lista, sem intenção de voto, embora Melo tenha recebido dois votos. E para o cargo de corregedor-geral, Paulo Velten foi eleito com 16 votos, enquanto a desembargadora Maria das Graças Duarte Mendes recebeu 14 votos.

A sessão teve a participação de todos os 30 desembargadores do Tribunal de Justiça. Inicialmente, o presidente da Corte concedeu a palavra aos dois candidatos ao cargo de presidente: Nelma Sarney e Lourival Serejo. Ambos agradeceram o apoio de seus pares para efetivação de suas candidaturas ao cargo mais alto do Judiciário maranhense.

O presidente do TJMA, desembargador Joaquim Figueiredo, parabenizou os magistrados escolhidos pelo colegiado para compor a Mesa Diretora no novo biênio e afirmou que a eleição representou uma vitória da Corte Estadual de Justiça, que, mais uma vez, deu um exemplo de democracia. “Os desembargadores eleitos para a Mesa Diretora têm plena consciência da nova missão que passam a assumir a partir de abril no Poder Judiciário e trarão muito dos seus conhecimentos e vivências para desenvolver uma gestão de excelência, levando a Justiça às portas da sociedade, a quem devemos respeito e consideração”, frisou Joaquim Figueiredo.



Desembargadores Lourival Serejo (presidente), Bernardo Rodrigues (vice) e Paulo Velten (corregedor-geral) foram os eleitos para os cargos

Em seu discurso de agradecimento, o presidente eleito, desembargador Lourival Serejo, ressaltou os desafios a serem enfrentados na Presidência da Corte estadual e conclamou a contribuição e o apoio do colegiado nas ações institucionais. “Agradeço, humildemente, os votos recebidos. Conto com o apoio de todos os 30 desembargadores para desenvolver, com harmonia, uma administração que esteja sempre a serviço da sociedade”, frisou. “O desafio é elevar, cada vez mais, a qualidade do trabalho da Justiça, investindo na modernização dos serviços jurisdicionais para atender, com eficiência, o grande volume de demandas sociais que deságuam no Poder Judiciário”, assinalou.

O corregedor-geral da Justiça eleito para o novo biênio, desembargador Paulo Velten, agradeceu a confiança depositada pelos colegas desembargadores e afirmou que continuará mantendo o seu compromisso com a Justiça, em sintonia com a Mesa Diretora e os magistrados maranhenses.

“Reafirmo o compromisso de desenvolver uma gestão visando sempre o engrandecimento do Poder Judiciário do Maranhão. As instituições democráticas precisam ser aperfeiçoadas a cada dia, e o nosso trabalho será nesse sentido, para que seja entregue o melhor serviço possível ao destinatário dos nossos serviços que é o cidadão”, salientou Velten.

O desembargador Bernardo Rodrigues, eleito vice-presidente do Poder Judiciário do Maranhão, afirmou que cumprirá com responsabilidade os deveres inerentes ao cargo que exercerá, com ênfase no melhor exercício da cidadania.

“Eu invoco sempre o artigo quinto da nossa Constituição, cuja redação assevera que antes da dignidade da pessoa humana, está a cidadania. A cidadania envolve o cumprimento de deveres, se eu cumpro esse dever, eu me sinto bem na vida para realizar as atividades profissionais e pessoais, dessa forma desenvolverei meu trabalho”, enfatizou.

Kátia Persovisan

katiapsv@hotmail.com • contato@katiapersovisan.com.br

Curta o facebook: <https://www.facebook.com/persovisan>

Blog: <http://blog.jornalpequeno.com.br/persovisan/>

CONTEXTO



« *“Os desembargadores eleitos para a Mesa Diretora têm plena consciência da nova missão que passam a assumir a partir de abril no Poder Judiciário e trarão muito dos seus conhecimentos e vivências para desenvolver uma gestão de excelência, levando a Justiça às portas da sociedade, a quem devemos respeito e consideração”, frisou o desembargador Joaquim Figueiredo.* »